



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Idosos hipertensos ainda estão em uso de medicamentos potencialmente inapropriados? Um estudo observacional com dados secundários
<b>Autor</b>	TAINA SILVEIRA ALANO
<b>Orientador</b>	DANIEL UMPIERRE DE MORAES

Justificativa – Os idosos constituem a faixa etária mais medicalizada da sociedade, entretanto, muitos fármacos comumente usados não são apropriados, com riscos superando os benefícios. Os Critérios de Beers para Medicamentos Potencialmente Inapropriados (MPIs) é uma catalogação sistemática das evidências existentes neste campo, com o objetivo de melhorar as prescrições para idosos. Objetivos – Avaliar a prevalência e caracterizar o uso de MPIs em idosos hipertensos participantes de pesquisas na cidade de Porto Alegre. Métodos – Estudo transversal de dados secundários. A população foi composta por indivíduos com 60 anos ou mais com hipertensão arterial sistêmica. Os dados foram obtidos de 2 estudos realizados em Porto Alegre entre 2018 e 2020. Com base nas respostas a um Questionário Geral de Saúde, a prevalência de MPIs foi analisada por meio do Critério Beers 2015. A análise foi realizada usando Python 3.9. O plano de análise, códigos estatísticos e conjunto de dados usados estão disponíveis em [osf.io/ksfg2](https://osf.io/ksfg2). Resultados – Foram incluídos 318 hipertensos (71% do sexo feminino), com média de idade de 69 anos (desvio padrão 6,4). Foram encontrados 32 MPI diferentes, sendo o mais prevalente o omeprazol, utilizado por 30 (9%) pacientes. Um total de 88 (28%) pacientes estavam em uso de pelo menos um MPI, sendo 23% dos homens e 30% das mulheres. Pacientes com idade entre 80-89, 70-79 e 60-69 anos apresentaram prevalência de uso de pelo menos um MPI de 30%, 27% e 28%, respectivamente. Os resultados refletem a necessidade de melhor formação farmacológica e geriátrica para os profissionais de saúde e o empoderamento do paciente no processo de prescrição. Este estudo apresenta algumas limitações, como a ausência do histórico completo da doença e um possível viés de seleção. Novos estudos poderiam explorar intervenções de educação sobre os riscos da prescrição irresponsável e da automedicação nessa população.